

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 e 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA
141—Rua da Escola Politecnica—141

A questão das alfarrobas

Tomou esta questão um aspecto, que nos tem impedido de entrar nela com uma opinião definida. E esse aspecto é uma espécie de hostilidade e até de rancôr, que se levantou entre as classes interessadas.

Se nós poderíamos intervir eficazmente no assunto, procuraríamos primeiro que tudo estabelecer uma *entente* que permitisse às classes, que debatem a questão, chegar a uma definição serena dos interesses em jogo e procuraríamos depois que cada uma delas cedesse o bastante para que se chegasse a um acordo que, embora não desse satisfação completa aos desejos de cada uma, desse lugar a que uma não fosse beneficiada por completo em prejuízo da outra, o que nos parece se virá a dar por fim.

Nós temos amigos sinceros, e que muito estimamos, nos dois campos, amigos cujos interesses nos merecem a maior consideração, e sinceramente lastimamos que eles se não tenham despedido do espirito individualista e rebarbativo, que tem sido o grande inimigo da prosperidade do commercio e da agricultura do Algarve.

E' esse individualismo, verdadeiramente ancestral do mourismo, subsistente ainda depois de tantos seculos, que tem impedido o progresso e tudo o que a união de esforços, a cooperação tem produzido noutros paizes. O commerciante chegou muitas vezes a deixar de ver o seu interesse para só ver o seu concorrente. O agricultor julgou-se sempre vítima do commerciante, quando, até ainda não ha muito, ele era o algoz sem que para isso empregasse qualquer esforço ou intenção, mas apenas pela ancia daquele em querer comprar tudo para nada deixar ao concorrente.

Este estado de espirito creou dois irmãos inimigos dentro da mesma casa e produziu os grandes e bem conhecidos desastres commerciaes nos mercados externos, onde os nossos productos, comprados por preços *ó futuro*, frase bem tipica, só poderam atingir uma media de preços verdadeiramente catastrophica. Proibida a destillação das alfarrobas, destillação que foi de vida ao espirito progressivo e industrial de dois grandes algarvios, caiu-se novamente na rotina. Ninguém procurou dar às alfarrobas qualquer applicação industrial susceptivel de lhe dar maior valor e de empregar energias na sua transformação. Uma tentativa houve, que com certeza tinha largo futuro, mas que caiu por falta de espirito de continuação e abundancia de intuitos mais que gananciosos de mistura com estupidez, incompetencia e vaidade.

Fôra disso, que não teve sequer o condão de despertar, já não digo a cooperação mas a animação dos

agricultores, as alfarrobas continuaram a colher-se e a entregar-se aos estrangeiros pelos preços que eles querem pagar-nos. E desta rotina não são menos culpados os agricultores, que se limitam a esperar em sua casa que lhe vão comprar as alfarrobas. Se não fosse este alheamento em fazer valorizar um produto precioso pelo que rende e precioso pela ausencia de cuidados que precisa para se criar, nada do que se está passando se daria. Se os agricultores se unissem, se tivessem espirito cooperativo, o que pretendia fazer uma empresa que em Faro se organizou e o que pretende fazer a discutida firma de Aldeia Galega, faziam eles proprios com grande proveito dos seus rendimentos e verdadeira gloria para todos e para a provincia. Mas ninguém se importa de tal. As fabricas de alcool ou de outros productos d'alfarroba morrem em reles sucata, no meio da indiferença geral.

E só se chega a estas discussões e a estes movimentos de agora, quando o estrangeiro entende dar-nos, como por esmola, um preço vil.

Estas verdades, que decorrem não da nossa imaginação, mas de factos de hontem, que todos sabem, que todos conhecem, podem não agradar a alguns, mesmo daqueles que tem a nossa amizade, mas nós seríamos indignos dessa amizade se as não dissessemos bem alto para que sirvam de emenda e de lição.

Assim como a ultima guerra prôvou que não ha nação que possa bastar-se a si propria, que possa viver sem a solidariedade de outras, assim o homem não pode intrincheirar-se num individualismo que alheia todos os seus interesses dos interesses estranhos. A vida social exige a união de interesses, a cooperação de actividades e energias, como unico meio de proteger e valorizar os interesses industriais. E' por isso que esta questão das alfarrobas se, no Algarve, não existisse o espirito individualista elevado a um grau pouco dignificante perante o progresso, seria uma questão a resolver entre as classes interessadas sem recurso para os poderes publicos. Nem mesmo a concessão da destillação teria sido concedida, nem era necessaria, se os interessados não padecessem de tanta indiferença por tudo o que, não lhes dizendo individualmente respeito, os fêre e obriga colectivamente.

F. V. M. Corte Real
Medico cirurgião
Clinica geral e dentaria
Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15
Residencia: Rua de Portugal

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A questão da Alfarroba

(Resposta a um algarvio)

No ultimo numero d'O *Algarve*, em carta aberta ao Ex.^{mo} Sr. Fernando de Souza, um algarvio produziu algumas afirmações, tendentes a provar a ilegalidade do diploma, que concede a patente de introdução de nova industria pelo aproveitamento de determinadas materias primas, que convém esclarecer, por inexactas, e para que a confusão se não estabeleça no espirito publico, neste magno problema de caracter economico que tanto interessa ao Algarve.

Começa-se por invocar o preceito que estabelece o criterio de que se entenderá por nova industria que não estiver sendo exercida no paiz á data do pedido da concessão, e conclue-se que não é nova a discutida industria, por estar *prova*disimo que em 1926 já se destilavam productos amilaceos e sacarinos em Portugal.

Ora o que importa averiguar é se, em 10 de fevereiro de 1921, data em que foi requerida a patente, e não em 1926, se fabricava em Portugal alcool industrial desnatado, pelo aproveitamento dos productos amilaceos e sacarinos que não foram exceptuados da concessão.

Cremos bem que não; mas ainda na hipotese afirmativa, porque não reclamaram os interessados contra a pretensão, dentro do prazo legal, 4 mezes a contar da publicação do respectivo aviso, no «Diario do Governo», de 16 de abril de 1921, que o illustre articulista não logrou encontrar?

E se o não fizeram, ou ainda que o tivessem feito, se não recorreram do despacho definitivo para o Supremo Tribunal Administrativo, como lhe permitia a lei, equivalendo á sua aquiescencia á resolução ministerial, a desistencia do seu protesto, que direito lhes assiste de contestar a legalidade dum diploma que o seu desinteresse sancionou, tornando-o indiscutivelmente legal?

Tambem improcede igualmente o argumento que se refere á entidade competente para figurar na concessão.

Ignora o illustre articulista que o invocado artigo 9.º § 5.º do decreto de 30 de setembro de 1921, foi substituido pelo § 5.º, artigo 14 do seu regulamento de 19 de junho de 1901, de cuja letra e espirito se depreende claramente que as patentes podem ser passadas em nome de um individuo ou de uma sociedade commercial legalmente constituída e devidamente registada no tribunal do commercio.

E tanto assim que frequentemente o jornal official publica concessões semelhantes a favor de sociedades por quotas, sem que isso tivesse jamais merecido o reparo de alguém.

De resto que importaria á firma concessionaria de se constituir numa sociedade em commandita, por exemplo, se duma exigencia legal se tratasse?

Menos feliz é ainda o illustre articulista na interpretação que lhe merece o artigo 4 do decreto de 30 de setembro de 1921, cuja inobservancia pretende constatar, e que diz o seguinte: «A patente de introdução de nova industria dá o direito ao exclusivo do fabrico dos productos especialmente designados na mesma patente, sem que possa tornar-se extensiva a outros productos, com o pretexto de intima relação».

E pergunta: «a que productos se refere a patente?»

«Aos productos amilaceos e sacarinos na sua interpretação generica, dando lugar a que nunca possa ser cumprida a doutrina deste artigo.»

Ora tal ilação, permita que lhe digamos sem desprimôr, só a pôde tirar quem seja absolutamente leigo em materia de tecnica juridica.

A resposta á sua interroga-

Teatro

Ester Leão—Alexandre Azevedo

E' definitivamente hoje que se estreia no Cine Teatro a companhia Ester Leão—Alexandre Azevedo, com a celebre peça «O Processo de Mary Dugan», peça de alta novidade, e de interesse extraordinario. Amanhã o ultimo espectáculo com a peça comica «O Outro André», em que o actor comico Silvestre Alegria tem uma estupenda criação comica. Para estes espectáculos, a que tem despertado no publico farense o maior entusiasmo, poucos bilhetes restam, sendo de prever duas enchentes completas.

Companhia Ilda Stichini

Visita-nos em Maio com a sua companhia esta illustre artista, trazendo no seu elenco artistas de valor, e um repertorio moderno e de autores consagrados. Ilda Stichini com a sua companhia é que vae inaugurar, no sabado, 19, o novo teatro de Loulé.

D. Marcelino Franco

Na proxima quinta-feira, passa o aniversario natalicio do venerando Bispo desta diocese, sr. D. Marcelino António Maria Franco.

Funcionalismo Publico

É geral o desanimo dos funcionarios de finanças e impostos deste districto pela reforma de finanças que acaba de ser publicada. A estes funcionarios, que ha mais de seis anos vinham pedindom elhoria de situação, são-lhes mantidos os mesmos exiguos vencimentos na nova reforma, pelo que continuarão em luta com a miseria.

PROCISSÃO DE RAMOS

Realisa-se hoje em Tavira a tradicional procissão de Ramos, que costuma levar áquella cidade grande numero de forasteiros.

Imprensa

Com o seu numero publicado no sabado da semana passada, completou o 23.º ano da sua existencia o nosso colega *O Porvir, de Beja*. Ao nosso colega enviamos as nossas felicitações.

ção vamos nós dar-lh'a.

A patente refere-se especialmente ao alcool industrial desnatado, produzido pelo aproveitamento das já citadas materias primas, sem que possa tornar-se extensiva a outros productos, com o pretexto de intima relação, que a sua clareza iniludível não comporta.

Nunca aos productos amilaceos e sacarinos, ou seja o milho, o trigo, a cevada, a alfarroba, etc., que seria ridiculo pretender, que se podessem produzir numa simples fabrica de alcool.

Lá chegaremos, mas o estado actual da sciencia ainda não permite semelhante progresso, embora já haja quem se proponha fabricar... meninos num laboratorio.

E' que o illustre articulista parece confundir a materia prima com os productos da propria industria.

Emquanto que a lei se refere a estes (no nosso caso o alcool desnatado), o articulista refere-se á materia prima (no caso presente os productos amilaceos e sacarinos).

Os primeiros exige a lei que sejam especialmente designados na patente; os segundos não proíbe que o sejam genericamente.

O contrario seria sobrepôr o absurdo á logica mais evidente, usando dum raciocinio invertido.

Um algarvio imparcial

CARTA DE LISBOA

O ex-rei e os integralistas

O *Rebate*, que ressuscitou agora com belo aspecto e excelente redacção, trazia ha dias alguns trechos de um relatório dos srs. Pequeto Rebelo e Luiz de Almeida Braga intitulado: «A Questão Dinastica», documentos para a historia mandados coligir e publicar pela Junta Central do Integralismo Lusitano.

A transcrição refere-se ás palavras que os dois magnates integralistas ouviram da boca do sr. D. Manuel de Bragança a respeito do sr. Paiva Couceiro, palavras severas de censura ás tentativas de restauração monarchica do caudillo da realza e entre elas estas:

«Paiva Couceiro incorreu na maior responsabilidade politica do ultimo seculo; acrescenta que Paiva Couceiro não tem feito outra coisa senão desobedecer, não tendo obedecido senão em 4 de outubro de 1910, justamente na conjuntura em que devia ter desobedecido».

Referindo-se ao acolhimento que Paiva Couceiro teve em Espanha, o sr. D. Manoel de Bragança afirma—«ele tem sido um joguete nas mãos dos governos hespanhoes interessados na nossa desordem interna».

«O que não pode perdoar-lhe é o facto de ter lançado gente nas prisões e na desgraça e ter conseguido salvar-se para Espanha».

Referindo-se á parte da conversa em que o ex-rei declara que o sr. Paiva Couceiro lhe pedira pela segunda vez que se pozesse á frente de uma revolução, pedido a que ele se negou mais uma vez, os integralistas declaram: «esta gravissima inconfidencia entre pessoas que professam o culto da lealdade, chama-se *delação*».

E não contentes com estes rebuçados, acabam por lhe provar com a carta constitucional na mão, que a sua obrigação, em 5 de outubro, não era fugir, era ficar, dizendo: «a coação moral (intimidações, ameaças, medo, etc.) não podem ter sentido, tratando-se de um rapaz de 21 anos, de perfeita saude e *farado de generalissimo*»!

Eu transcrevo estas finezas de uma parte e outra porque me parecem interessantes para se ver o que vem a ser o papão monarchico que á demagogia republicana serviu tantas vezes de pretexto para praticar violencias e porcarias e ainda porque me lembro muito bem de ler no *Temps*, o grande jornal francez, que a Inglaterra, tendo tomado a proteção do ex-rei e pedido para que lhe fossem entregues todos os objectos de uso pessoal que ele não podera levar quando vestido de generalissimo fugira do Paço, combinara com o governo portuguez de então, que ele seria apenas um pretendente platonico, no que, salvo melhor opinião, lhe achei muito bom senso, com certeza muito melhor do que quando falou com os delegados do integralismo.

A glorificação de um bandido. Aqui está uma coisa que, no tempo da *bota de elastico*, nunca se viu—a glorificação de um bandido! E' o que se vem fazendo com um filme que se está exhibindo no Politeama, chamado *José do Telhado*. Eu creio que devem ter estremeado nos seus tumulos os esqueletos dos cidadãos honestos que o condenaram a degredo e que o condenaram pelo que ouviram na audiencia e pelo que sabiam antes de se realizar.

Os reclamos á porcaria são verdadeiramente cnicos. Leem-se n'elles coisas como estas: «Todos devem ver a vida do famoso saltador portuguez que a justiça condenou pelos seus crimes e que a alma popular acarinha pelas suas virtudes». Ora as virtudes foram tantas

que, postas na balança da justiça, nem tiveram peso para lhe aliviar a pena maxima do Código, que lhe foi applicada. Só falta a estes pregadores, que inventaram as virtudes do bandido, dizer que a sentença foi injusta!

E até rebaixam a palavra heroe, chamando-lhe a ele, ao bandido, ao assassino—heroe! Que hediondez!

Depois disto que palavra nos resta para designarmos os homens que morrem pela patria, os que morrem por esses laboratorios lentamente envenenados para salvar a humanidade, os que se sacrificam pelos seus semelhantes jogando conscienciosamente a vida por esses serões e por esses mares?

Digam-me com franqueza se o seu sacrificio, o seu trabalho, a sua vida, podem merecer a mesma classificação que se dá ao bandido José do Telhado.

Mas é que esta sociedade está definitivamente integrada na moral que vem de Moscou. Os rigores são apenas para a politica.

Em não complicando na politica é o que se vê; chama-se aos nossos soldados mortos e aos vivos que se bateram como leões para dignificar a Patria o mesmo que se chama ao José do Telhado que morreu e viveu ladrão e assassino.

Esta liberdade de insultar a memoria dos heroes, nem sequer tem o condão de fazer levantar desta sociedade cheia de crapula, uma voz, um protesto contra a infamia.

Esta propaganda infecta e dissolvente, esta glorificação ignobil e descarada de um bandido, não merece sequer uma referencia dessa imprensa conservadora que para ali ha e cujo tempo é pouco para defender e discutir negocios. Não chega o tempo aos fariseus para contarem os dinheiros que lhes rendem essas discussões.

Os orgãos que se dizem defensores da religião tambem não tujem nem mujem.

E assim nós vamos escoregando para uma anarquia moral das mais temerosas consequências.

Porque não olha para isto quem pode e deve olhar?

O fariseu. Eu não sei quem n'O *Algarve*, a proposito das alfarrobas, se dirigiu ao conselho das coroas, mas deve ser pessoa que acredita na alvura externa com que ele proprio se pinta todos os dias. Verdade seja que eu tambem já acreditei que ele não era só caído por fora, que era alvo tambem por dentro. Os factos fizeram-me mudar de opinião.

Não que a gazeta não se faz com padre-nossos... Vejam se ele se importa com certas questões de que não pode escorrer alcool, azeite ou outros liquidos etilisantes e lubrificantes?

Isso importa ele... Do que se não esquece é de arranjar a vidinha e cabotinisar a reputação.

O fariseu...

Epidemias... Quando succede a aparecer uma doença epidemica que alastra e faz as suas victimas, de toda a parte surgem gritos e apêlos ás autoridades para enrair o flagelo. No entanto nós estamos em plena invasão crescente e temerosa do flagelo automobilista e ninguém grita ou pede providencias contra ele.

São *chaffeurs* que toda a gente conhece como incapazes de se dirigirem a si proprios, outros que são devotos da deusa garrafa, outros não são do officio ou dele nada sabem, outros que são incapazes de prever os desastres e, portanto de os evitar, são todos eles o microbio que diariamente fornece carne aos cemiterios e clientes aos hospitais sem que se procure joelhar a classe, e exigir rigorosas condições de admissão que evitem a maré cheia de desagr

INSTRUÇÃO

Excursão do Liceu

Alguns alunos e professores do Liceu desta cidade realizaram, no dia 3 do corrente, uma excursão de estudo ás ruínas da Ossonoba, tendo sido muito proveitosa pelos conhecimentos históricos que adquiriram. Acompanhou-os o ilustre e erudito professor José Julio Rodrigues, que aos seus alunos deu uma bela lição sobre o valor artístico das ruínas da mais antiga capital algarvia.

Ao que consta, foram removidas as dificuldades que não permitiam o acabamento das obras do liceu, devendo começar muito em breve as referidas obras, sob a direcção da Junta do Emprestimo para o Ensino Secundário.

FOOT BALL

Realiza-se hoje, domingo no campo de S. Luiz, ás 4 horas da tarde, um desafio entre o onze dos Tipógrafos de Faro e uma selecção de Barbeiros e empregados do commercio. As linhas são assim constituídas: Tipógrafos: Machado, Cabeça e Americo; Almeida, J. Correia e Augusto; Moita, Mario, Luiz Pavão (internacional), Valencio e Melo.

Barbeiros e E. do Comercio; Bento, A. Pires e M. Santos; Ferreira, Leitão e Macedo; Castro, J. Pires, Amaro F. Machado e Napoleão.

Está despertando grande interesse este desafio visto ser a primeira vez que se defrontam estas linhas.

Entradas gratis.

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAÍS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

tres que enchem as colunas dos jornaes. Em França há um remédio energico para acabar com os *chauffeurs*, ou sejam os maus *chauffeurs* — tirar-lhe a carta e faze-los pagar os estragos quando se prova que os desastres foram causados por impericia ou falta de atenção e de respeito para com as victimas.

E' o que se necessita fazer cá, porque só assim o publico pode ter confiança nesse meio de transporte que tantas vezes nos conduz rapidamente onde precisamos ir e tantas outras nos leva para sitios donde todos fogem — o hospital ou a morgue.

O Algarve vende-se na livreria Capela

MUNDANISMO

VERMELHO

Tudo é sanguineo: as faces ébrias da multidão, os mantos arrochados dos romanos, os terrados do casario de Jerusalém, os montes escaldados e salobrosos que a circundam, o acaso enristecido que mancha as nuvens dispersas do Poente.

Tudo é vermelho: a purpura que reveste os sacerdotes, o damasco fino que vela o sacrário do Templo e o brocado precioso que a mulher arrependida rasteja junto da Cruz.

Tudo tem nodos de sangue: a túnica de linho que os soldados disputam aos dados, os vergalhões flageladores do horrivel suplicio, as faces lívidas do Homem preso no madeiro infamante.

A multidão comprime-se impaciente: a hora tarda. O sol é um disco de sangue. ELE—o Deus—sente que o espirito se lhe rende. Ergue ao céu os olhos vi-treos e murmura num gemido:

—Meu pai, nas tuas mãos deposito a minha alma.

Uma crispção percorre-lhe o corpo e a sua cabeça, aureolada de espinhos, tomba sobre o peito.

A Natureza convulsiona-se num im-peto desvairado. Os montes fendem-se, o céu tolda-se de pesadas nuvens e corta-se em linhas rubras zigzagueantes. O véu do Templo rasga-se de alto a baixo. A multidão atropela-se, ras-teja, clamando piedade. A cidade en-cashe-se de gemidos. E o fim.

Da chaga, aberta pela lança do centu-rião no peito do Homem-divino, sai san-gue e água em caudais que empapa o Gogotha e alastra pelo mundo inteiro.

Jesus morreu.

Lisboa, Abril, 1930

Thiago

Fazem anos

Em 16—D. Idalina da Cunha Freire.

Em 17—D. Rosa Coelho Pereira de Matos e João António Judice Fialho.

Partidas e chegadas

De visita a seu cunhado, o sr. Jeronimo de Bivar, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhas, o sr. José Sebastião Serra da Mota, de Abrantes.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. João António Judice Fialho.

Com suas filhas Tereza e Maria Paula partiu para Lisboa, no rapido de quinta-feira a sr.^a D. Maria Paula Ortiga Peres.

Foi a Lisboa o sr. Luiz Lopes Mateus.

Com sua sobrinha, regre-sou de Lisboa a sr.^a D. Carolina de Mendonça Pinto, esposa do sr. Francisco José Pinto.

Esteve em Lisboa o sr. Alvaro Vivaldo, agente da Vacuum Oil Company, nesta cidade.

Regressou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. dr. Manoel Rocheta.

Com seu filho regressou de Lisboa á sua casa em S. Braz o sr. dr. Alberto de Sousa.

Tambem regressou de Lisboa o sr. António Bentes.

De Lisboa regressou a S. Braz o sr. Domingos de Sousa Uva.

A férias encontram-se nesta cidade os srs. Ruy Henrique Bivar Cumano, José e Aurelio Rebelo Neves, Henri que Borges e Manoel Salt er da Fonseca.

Partiu para Lisboa, no rapido de terça-feira, afim de ali gosar as férias da Paschoa, a menina Maria Izabel Nogueira Aguedo, aluna do 5.º ano do Liceu.

A férias, chegou a esta cidade no rapido de quarta-feira mademoiselle Ge-ieste Martins Caiado, irmã dos srs. Anibal e Virgilio Martins Caiado.

Tambem se encontra a férias, nesta cidade, mademoiselle Aear Guerreiro, filha do sr. dr. Candido Guerreiro.

Esteve em Faro o nosso presado ami-

Necrologia

No comboio correio de domingo passado e em furgão ardente, chegou a Tavira o cadáver do sr. João Antonio Pacheco, de 80 anos, abastado proprietario de Santa Catarina da Fonte do Bispo, onde residia, e que no dia anterior succumbiu em Lisboa onde se achava em tratamento.

O falecido era pai dos srs. Joaquim Antonio Pacheco Tavares e D. Adelaide Pacheco e sogro da sr.^a D. Maria das Mercês Pacheco, avô dos srs. Joaquim Antonio Pacheco Junior, Americo da Cunha Parreira Faria e capitão Sebastião José Fernandes.

Na «gare» da estação, foi o feretro aguardado pelos empregados da fabrica de seu filho e grande numero de pessoas de todas as classes sociais.

O feretro seguiu, em automovel, para a Aldeia de Santa Catarina, onde, depois dos officios de corpo presente, celebrados na igreja matriz, foi transportado para o cemiterio da freguesia, onde ficou depositado, em jazigo de familia, junto do qual falou o sr. Capitão de artilharia João Carrusca, enaltecendo as qualidades do extinto.

Sobre o atafú foram depositas muitas corôas de flores, oferecidas pela familia e amigos.

Faleceu nesta cidade, no domingo passado, victimado pela doença de que ha muito vinha sofrendo, o reverendo Manoel da Cruz Semedo, beneficiado da Sé Catedral desta cidade, de 58 anos de idade.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se os alunos do seminário de que o falecido era professor, e muitos eclesiasticos desta diocese.

No mesmo dia tambem faleceu nesta cidade o sr. José Francisco Bomba, proprietario, de 85 anos, pae do sr. José Maria Bomba, empregado da agencia do Banco de Portugal.

Faleceu em Campelo, Figueiró dos Vinhos, o sr. Manoel Joaquim da Silveira, que durante muitos anos residiu nesta cidade, como guarda livos e socio de seu irmão, sr. Mateus Joaquim da Silveira.

Com a propecta idade de 90 anos, faleceu em Faro, na segunda-feira passada, a sr.^a D. Maria das Dores Piedade Neves, estrema mãe do beneficiado da Sé desta cidade rev.^o padre José Cabrita Vieira Neves, administrador do nosso colegio local a *Folha do Domingo*.

go e antigo colaborador sr. Mario de Oliveira, funcionario superior dos Correios telegrafos.

Com sua esposa esteve em Lisboa o sr. Anselmo Pinto.

Foi a Lisboa o sr. Francisco Viegas Louro.

Tambem foi a Lisboa o sr. Maximiano de Freitas Barros.

Encontra-se em Faro a sr.^a D. Ana Coelho de Garvalho Gonçalves Pinto.

Partiu ontem para Sevilha o sr. dr. Humberto Pacheco.

Para acompanhar seu pae no dia do

Pela Provincia

LOULÉ, 8

Linha de Penetração—A comissão administrativa da camara Municipal, na sua ultima sessão, deliberou telegrafar aos srs. Presidente do ministerio e ministro do Comercio sobre a necessidade de considerar esta linha na primeira fase de realisações, e as camaras de Aljustrel, Almodovar e casa do Algarve para secundarem o mesmo pedido.

—Ida Stichini—Está anuncia-

da a vinda da tournée desta artista, que dará espectaculos nos dias 19, 20 e 21, no cine-teatro Louletano, que assim será inaugurado no teatro declamado.

—Comissão administrativa da Camara Municipal—Por virtude dum incidente com o administrador do concelho foi esta Comissão dissolvida e demitida.

C.



José da Costa Mealha

VILA REAL

4-3-930

Ainda não se extinguiu a triste impressão motivada pelo naufragio da canoa «Dois Irmãos Antonio» da firma Angelo Paródi Fu. Bme.^a, que, em 19 do mês passado, saiu deste porto tripulada por cinco marítimos de Castro Marim. O barco foi encontrado afundado ao longo do costa de Monte Gordo, desconhecendo-se o paradeiro dos seus tripulantes, que tudo leva a crêr tenham perecido.

E' enorme o desespero das pobres familias, pois ficam reduzidas á miséria. Dos cinco tripulantes do «Dois Irmãos Antonio», quatro eram casados, sendo o outro solteiro.

Em Castro Marim, um

seu anniversario, que hontem passou, encontra-se em Evora o sr. Francisco Rosado Victoria.

Casamentos

Pelo sr. Bernardo Judice da Costa e sua filha, residentes em Lisboa, foi pedida em casamento para seu neto e filho a Jorge Victor, aluno da Faculdade de Direito, a sr.^a D. Edite Barata da Costa Cabral, filha da sr.^a D. Esilda Barata Costa Cabral e do sr. capitão Costa Cabral.

Nasolmentos

Teve a sua «delivrance» dando á luz uma interessante criança do sexo feminino a esposa do nosso presado amigo, o sr. Raul Eugenio Galis, gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

grupo de comerciantes pensa organizar, de colaboração com os Bombeiros Voluntarios desta vila, um bando precatório em beneficio das familias dos naufragos.

—Causou aqui magnifica impressão, a vitória do Luzitano F. C. sobre o representante de Evora, ficando assim apurado para os oitavos de final, no Campeonato de Portugal.

—Na impossibilidade de apresentar, de momento, uma filharmonica composta exclusivamente de novos — conforme é seu desejo para futuro — para tocar por ocasião da Semana Santa, a Comissão Organizadora recorreu a alguns dos antigos executantes que acederam prontamente.

Procedente de Alcaccer do Sal, chegou na ultima quinta-feira a esta vila o categorisado musico, sr. Americo Sales, que vem desempenhar o cargo de regente da filharmonica local, tendo já exercido as suas funções nos ensaios realizados durante t da a semana.

—A electricidade continua em estado deploravel.

No domingo passado só houve luz ás 23 horas, ficando os cinemas enormemente

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 8 de Abril de 1886

Prosseguem activamente as obras da 4.ª secção da nossa linha ferrea.

Na semana passada descarregou-se neste porto uma consideravel porção de rails de aço, que devem ser assentes desde a estação de Loulé até ao entroncamento com a linha de Beja.

Regressaram na semana passada a Faro a ex.^{ma} esposa e filha do nosso velho amigo e patricio, sr. António Pedro Correia Beles.

Consta que as influencias regeneradoras no circulo do Guadiana se dispõem a proteger espontanea e dedicadamente a candidatura do sr. bacharel Mateus Teixeira de Azevedo, meritissimo juiz de direito na comarca de Olhão, considerando-se certa a victoria do mesmo candidato.

Chegou no dia 5 a Lisboa, indo aquartelar-se em Campolide, no quartel de artilharia 1, uma bateria de artilharia 2, que vem estacionar em Faro. Deve seguir para o Algarve no vapor da carreira de 16.

A Provincia do Algarve afirma no seu ultimo numero que um influente regenerador de Tavira se tivera fillado recentemente nas fileiras do partido progressista. Só temos a observar ao nosso presado colega que é absolutamente falsa a noticia e que o caracter honestissimo do cavalheiro, a quem alludira, está muito acima da ignominia que se lhe pretende attribuir.

Principia hoje, de tarde, por musica vocal e instrumental, o septenario de Nossa Senhora das Dores, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, desta cidade.

Aveia, cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

prejudicados, por só poderem principiar os espectaculos tres horas depois da que que foi annunciada ao publico.

Por mais que se proteste, o resultado é o mesmo; e como as luzes, ora se apagam, ora se acendem, passaremos a andar á meia luz.

N.º 3 FOI HETIM DE «O ALGARVE» 13-4-930

A PROFECIA

NOVELA POR THIAGO

Dedica ás suas amáveis leitoras

Sim. Maria do Carmo não podia morrer. Protestavam todos os seus sentidos entrecrocados em angustia miseranda e unica, numa rebelião contra as cruzas do Destino. Podia lá ser? Não tornar a ver aqueles olhos de um azul fascinador, mergulhados nos seus? Aquella boca, feita de um traço vermelho e humido, não se abririam mais em confissões da enormidade do seu querer? Os seus braços brancos não continuariam a formar um collar de doçura em volta do seu pescoço? Não sentiria o palpitante louco daquele coração de encontro ao peito? O argentino das suas risadas não ecoaria mais nos seus ouvidos? A sua silhueta esguia não se desdobraria mais em frente dos seus olhos embevecidos? Podia lá ser? Onde estava, pois, Deus, que o desamparava num semelhante tranze?

Tudo o abandona. Que importância? Tentaria ele o impossível.

O seu attor era uma verdade; pois com essa verdade saberia triunfar até da propria morte. Insufitaria de vida aquele corpo que tinha nos braços, sem uma palpitação, sem um estremecimento. Curvou-se e poisou os seus lábios secos de febre nos da mulher amada. Abafou um grito. Alguma coisa estava dentro dele. Estavam gelados e o fio de sangue empastava, coagulado. Foi como se lhe roubassem a luz, o entendimento. Muito tarde se apercebeu da desdita em que mergulhara. E assim ficou, numa indiferença apática pela sua própria dor, num mutismo de demência, com os olhos esganeados fitos num ponto vago, com a mulher ideal, a suprema encarnação do amor, daquela que havia sentido fortemente, deitada nos braços. As horas rolaram lentas. A tarde ia tombando.

Grupos de homens no cimo do monte perscrutavam ansiosos os

barrancos fatais. Alguém deu por eles. Começaram descendo. Rui só acordou quando se viu rodeado. Quiseram despojá-lo do fardo ensanguentado. Porém, bastou um só olhar para que todos se curvassem ante a grandiosidade da sua máguia. O rapaz não chorava nem gritava. Aquella dor enorme retalhava-lhe a alma em requintes selváticos, fazendo-a sangrar fibra a fibra, rugindo em silencio, como as larvas incandescentes que revolvem o interior da terra e só a convulsionam e brotam quando esta é impotente para as guardar no seu seio.

Rui levantou-se, levando nos braços o corpo de Maria do Carmo. Subiu, curvado, não com aquele peso frágil, mas, sim, alquebrado com o peso das lágrimas reprimidas no coração. Era um novo calvário, o Calvário do Amor, em que se despeçavam todas as sensibilibidades. Seus passos eram incertos e sem firmeza. Resvalavam nas escabrosidades do talude, quasi a fazê-lo perder o equilibrio. Todos iam silenciosos. Corriam lágrimas pelos rostos tñados do sol a sol. Nuvens dispersas, como farrapos sangrentos, marcavam o Poente e pareciam descer a envolver aquele grupo de amargura na mesma onda

sangrenta. E a marcha continuava lenta e penosa.

Chegaram. A aldeia em péso, por onde rapidamente tinha circulado a triste nova, aguardava-os no cimo. Rui havia vencido, com a alma alanceada, aquella senda cheia de abrolhos e de angustias. Entrou na capela seguido por todos. O mulhierio gritava, tendo gestos largos, com frases tocantes, aumentando mais e mais aquella agonia já de si feita do insufrivel. E o lusco-fusco engrossava a multidão.

O rapaz abeirou-se do altar da Virgem, daquela mesma Virgem que ouvira os seus juramentos de amor e a cujos pés fora santificada a sua união, e depositou nos degraus aquele tesouro precioso. Ficou um instante absorto e depois ergueu os olhos para a imagem e, ao ver a sua passividade, animouse, sentindo uma revolta enorme no coração transbordante de agonia. E os seus lábios abriram-se.

—Senhora! Volvei vossos olhos sobre a minha alma e dissipa a treva que a rodeia! Quero luz, quero vida, quero amor, e Vós tudo me negais! Para que me condenastes assim? Para que fizestes de minha alma um crente, se me havia de

a ferir? Senhora! Morreu-me nos braços o meu amor, tudo quanto me fazia viver, e nada pude para lhe restituir a vida que era minha! Senhora! Que fizeste dela e de mim? Para que me poupas nesta hora?

Alguém ajoelhava junto dele, perto da mulher amada. Olhou: era o velho pároco, que rezava em voz abafada por uma comoção intensa. Rui, vencido, deixou-se cair, como um farrapo enrodilhado. Brilharam luzes sobre os altares. E o pequeno templo encheu-se de um ruído leve, acariciador, de lábios agitados, de espiritos em prece!

Já era noite alta quando os vieram buscar. A padioia marchava á frente, com o corpo inanimado da jovem, rodeado de archotes, cuja luz avermelhada e agitante pela brisa tinha frêmitos loucos, espadanando-se em torno, fazendo alagar e tingir em manchas rubias as sinuosidades do caminho, dando á impressão de um cortejo macabro e satânico.

Um arrepiço gelou o ar. Os sinos da ermida tangiam, soluçantes, enchendo o espaço vazio da noite, em dobles funéreas e agoirentos. A ladeira, dias antes cheia de pétalas, atapetava-se, agora, em lagrimas. Rui, ao entrar no velho solar,

ainda festivamente engalanado para o seu enlace matrimonial, sentiu como que a vida a fugir-lhe. Não teve forças para ver os destroços do seu amor. Foram depo-la no quarto, sobre o leito nupcial, forrado de branco. Ele refugiou-se no escritorio. Não recebeu ninguém. O seu coração necessitava de repouso. Em frente dos seus olhos apavorados continuava a desdobrar-se o espectáculo daquelatragédia que o envenenara para sempre. Nos seus ouvidos retinia o tropel confuso do corcel em galopada doida e o grito de espantoso horror da jovem a caminho da morte. Tudo aquilo o massacrava e torturava. Começou a grande velada. Tão depressa sentia arrebatamentos, que o faziam circular e tropeçar pelo aposento sem luz, como abatimentos que lhe abatiam os nervos em desalentos profundos. Ralou a aurora e o dia foi passando lento. Mal percebeu a saída do enterro. Devia ter sido há pouco. Um murmurio de rezas, de soluços, de gritos, do arrastar da multidão, chegou num eco esbatido até ele. E o sossego recaiu de novo, calmo e mortificante.

(Continua)

Contribuições

Em harmonia com o Decreto 16.731, a Associação Comercial e Industrial desta cidade enviou á repartição de Finanças a nota dos contribuintes eleitos por aquela Associação para as comissões de repartidores da contribuição industrial e que é a seguinte:

Açougues—José Inácio da Silva e João Antonio da Silva.

Agências Funerárias—Domingos Dias Neto & F.º e José Belém Guerreiro.

Agentes ou comissionados—Graça & Martins, Ltd.

Agentes de Vapores—Marques, Vaz Velho & Caiado Ltd. e Agência Marítima, Ltd.

Agentes de Passagens e Passaportes—Belchior Martins Galego.

Alfaiates com fazendas—Ventura Gago Lopes Faísca.

Algodão (mercador) ou fanqueiro—João Domingos Rosa e Manuel Marques Paixão.

Automoveis (venda de acessórios)—Artur Henrique Parda e Vidal Belmarço.

Azulejos, ladrilhos e mosaicos (fabricante de)—F. J. Pinto & C.ª, Ltd. e Empreza Fabril do Algarve.

Barcos para transporte de mercadorias—Joaquim Alexandre Xabregas.

Café (fabrica de torrefação)—Augusto Fernandes Barão.

Canteiros (oficina de)—Manuel Rodrigues Palaré.

Carpinteiro de obra branca—Eduardo Martins Seromenho e Alvaro Antonio Ribeiro Rebeca.

Carvão vegetal (mercadores)—Antonio Jacinto.

Casas de Pasto—Ignacio A. de Souza Branco.

Cereales e Legumes—Antonio André.

Cervejas ou bebidas gasosas (fabricantes de)—J. A. Carvalho.

Chapeus para homens (merc. de)—José da Trindade Peres e Adolfo Rodrigues de Almeida.

Confeiteiros ou pasteleiros com estabelecimento—Francisco Manuel.

Correiros—Severino D. Porto.

Corticas (fabrica de)—Francisco José Soares e João Henriques Guerreiro.

Drogarias—J. Bandeira, Ltd.

Electricidade (merc. de)—Ernesto Rodrigues Barracoso.

Esparteiros (importador)—Antonio Terol.

Estancia de madeiras—Sociedade de Madeiras, Ltd.

Farinhas (mercador de)—Eurico, Ortigão & C.ª, Ltd.

Farmacias—José da Encarnação Vieira Junior.

Ferragens (mercador)—F. J. Pinto & C.ª, Ltd. e Samorinha & Samorinha, Ltd.

Ferro em chapa, etc.—J. d'Almeida & C.ª.

Fotografias (oficina ou atelier)—Manuel Cristovam Correia.

Frutos (exportadores de)—União dos Exportadores de Frutos, Ltd.

Funileiros (oficina de)—José Gonçalves Marreiros.

Livraria e papelarias—Eduardo João da Silva.

Louça de Ferro esmaltado—José Joaquim Rebelo.

Louça de pó de pedra—José Joaquim Rebelo.

Mercearias por grosso—J. A. Paraiso Pinto; por meudo, A. G. da Silva Oago e Eduardo Belchior.

Móveis (mercadores de)—Manuel José Nobre e Carlos da Piedade Vieira.

Ouvilheiras—Joaquim Perelra Coelho.

Sapateiros com estabelecimento—Francisco Ignacio Aleixo e Antonio José da Cruz Manjua.

Serralheiros (oficina de)—J. d'Almeida & C.ª.

Tipografia—Tipografia União Verga ou vime (mercadores de)—Joaquim Soares Dias.

Vinhos, Aguardentes etc.—Antonio Neves Pires e João Pires & F.ª, Ltd.

Mercearias—Manuel Jeronimo Junior.

Frutos (mercador de)—Abilio Rodrigues Coelho.

Vinhos—José Garrochinho.

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de "O Algarve", Rua do Alportel, 23—Faro:

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes de Almeida, Rua do Alportel, 23—Faro.

Ministerio do Comercio e Comunicações Junta Autónoma de Estradas ANUNCIO

E. N. 107-2.ª Estação de Santa Clara—Sabóia—ao perfil 12

Faz-se publico que no dia 30 de Abril de 1930, pelas 15 1/2 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas, Largo de Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada de construção do 1.º lanço da estrada acima indicada.

Base de licitação . . . 859.937\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar, na Tezouraria da Junta o depósito provisorio de 21.499\$00. O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na sede da Junta Autónoma de Estradas e em Faro na 10.ª Secção.

Lisboa, 7 de Abril de 1930

110

Pelo Engenheiro Director dos Serviços de Construção

(a) Afonso Zuquete

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRICTO DE FARO ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 do mez de abril de 1930, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Vila Real de Santo Antonio, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos de reparação de pavimento na estrada nacional n.º 106-2.ª, entre quilómetros 0,258 e 1,458—Troço de Vila Real de Santo Antonio a Castro Marim.

Base de licitação . . . 24.700\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações o depósito provisorio de 617\$50 mediante guia passada na Direcção de Estradas do districto de Faro.

O depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezassete horas, na Direcção de Estradas do districto de Faro, e na Administração do concelho de Vila Real de Santo Antonio.

Faro, 12 de abril de 1930

113

O Engenheiro Director

Levy de Macedo

Ministerio do Comercio e Comunicações Junta Autónoma de Estradas Anuncio

E. N. 20-1.ª lanço de Odessa ao Brejo Fundo

Faz-se publico que no dia 30 de Abril de 1930, pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas, Largo de Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º, perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada de reparação da estrada acima indicada.

Base de licitação . . . 473.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Tezouraria da Junta, o depósito provisorio de 11.825\$00.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na sede da Junta Autónoma de Estradas e em Faro na 10.ª Secção.

Lisboa, 4 de Abril de 1930.

108

O Engenheiro Director dos Serviços de Construção

(a) Jorge Moreira

Agencia Funeraria

DE DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mala completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parella de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de cordões, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiaes e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FÁBRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TÉCNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:—Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:—Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 27 do corrente mez de Abril, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial desta Comarca, nos autos de execução movida pelo Ministerio Publico contra os executados Fernando Granell e mulher Feliza Fustes Ibañes, proprietários, residentes em Faro, se hão-de pôr em continuação da terceira praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor de Esc. 20.000\$00, base da arrematação, que foi este o maior lanço ultimamente oferecido pelos seguintes bens pertencentes aos executados conforme autos de penhora lavrados na referida execução.

Um edificio onde se encontram instaladas as fabricas Minerva de Fernando Granell, com casas para guarda e arribanas, e bem assim os moveis pertencidos e existentes na mesma fabrica, no sitio de São Cristóvão freguezia da Sé desta cidade, tudo avallado em Esc. 122.600\$00. Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Veriquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

AVISO

Companhia Industrial do Algarve

Previnem-se os Ex.ªs Srs. Accionistas de que está a pagamento o dividendo referente ao ultimo exercicio. Faro, 14 4-1730

110

A DIRECÇÃO

Baroo a Gazolina

Vende-se um com 6 metros, de quilha, e pópa redonda, lotação de 20 a 25 passageiros, com motor marca Overland 12 15 H. P em estado novo.

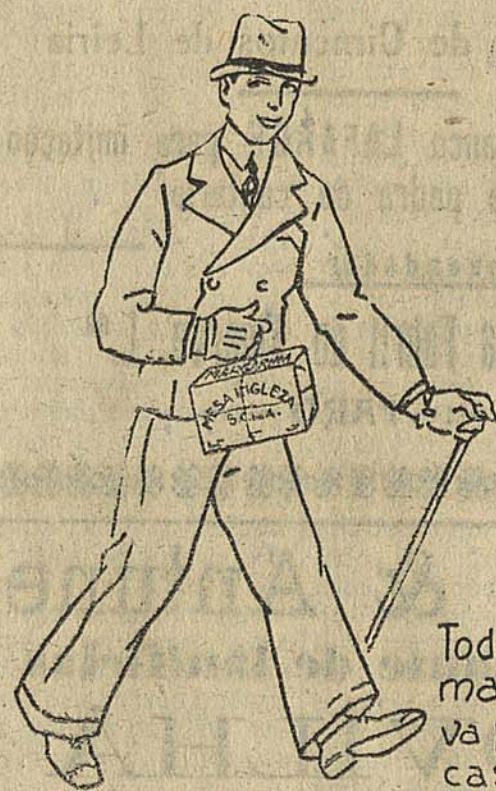
Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez, Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Governanta

Para casa de uma só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redacção a J. S.

MARGARINA "MESA INGLESA"

A mais antiga no mercado e a melhor das melhores



Todo obom marido leva para sua casa margarina

"Mesa Inglesa"

Em pacotes de 1/4 de libra, 1/2 libra e 1 libra

A' venda em todas as boas casas do Algarve e do Paiz

Excelente para mesa e cozinha

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LTD.

JARDIM DO TABACO (junto á Docca)

LISBOA

74

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

no

Teatro Maria Vitoria

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas.

Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parella de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 FARO.

(75)

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

67 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

**Depositos á ordem
e a praso**

**Creditos em conta
corrente**

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Limento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Azeites Nacionais

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de
moderna instalação, com os mais perfeitos ma-
quinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.^{da}

Marca A V. N.º 1 (Branco) adifoz máxima 0,5	Filtrados adifoz de
A V. N.º 2 (Natural) " " 0,5	1,5 a 5 graus
A V. N.º 3 " " 0,5	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão,
Tavira, Vila Real de Santo Antonio,
Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO



Quereis dinheiro

Jogae no
Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para re-
gisto.
Atende todos os pedidos da
provincia.
Sempre sortes grandes

FATOS

A prestações semanaes
Só na antiga Alfaiataria
CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

Horta d's Macacos

Vende-se perto de Faro na Es-
tra de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua
de Santo Antonio, 103—Faro.

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores
materiais**

Fabrico especial da

**Empreza Fabril
do Algarve, L.^{da}**

FARO



OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos
para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

**: Executam-se com:
rapidez e perfeição**

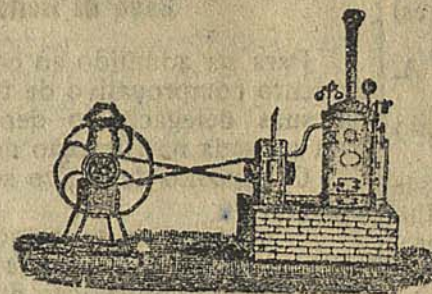
TODOS OS TRABALHOS
TIPOGRAFICOS QUE O
CLIENTE QUIZER, OS
QUAES ESTÃO ACIMA
DE TUDO PELA PRON-
TIDÃO, MODICIDADE
DE PREÇOS, RAPIDEZ
E PERFEIÇÃO, FA-LOS
A TIPOGRAFIA DE O
ALGARVE PARA O QUE
NÃO SE POUPOU A
SACRIFICIOS REMODE-
LANDO E ORGANISAN-
DO OS SERVIÇOS PA-
RA ATENDER A QUEM
DESTE TRABALHOS
NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha
gosto, deve procurar
quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXECUTA
COMPERFEIÇÃO
TODOS
OS
TRABALHOS
CONCERNEN-
TES Á SUA
ARTE

Fundição de ferro e bronze
pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARINA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Es-
tatutos aprovados pelo governo por alvará de 21
de Junho de 1927, admite socios de um e outro
sexo.

Mediante o pagamento de uma cota fixa de
ci o escudos mensaes e de uma cota variavel
ao falecimento de qualquer socio, concede um
subsídio de seguro de vida de vinte contos e um
subsídio de dois contos para o funeral e luto.

Socios existentes até 30 de Junho 10.200

Pedir informações e referencias a:

Armando A. Marques
FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebraes



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—